



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Tempos difíceis, tempos terríveis... Mas nós é que somos o tempo: assim como nós formos, assim serão os tempos.

S. Agostinho

O Concelho de VILA VERDE

principia a viver com fé, com entusiasmo e amor, o próximo cortejo a favor da Misericórdia.

Vivamos na esperança de receber, não sentimos a alegria de dar

Somos assim, nós os cristãos de hoje. É por esta razão que não sabemos o que é amar... porque amar é dar-se, de alma e coração, a um ideal, a uma obra. Terá pois de usar-se com os cristãos a mesma tática que com as crianças: é preciso prometer-lhes um brinquedo para tomarem o remédio. Para os levar a dar esmola, há que dar-lhes teatros, rifas, festas e cortejos espalhafatosos... como, afinal, para frequentar o salão da paróquia — contados entre os mais generosos — é preciso montar-lhes um bilhar, um ping-pong, uma televisão!

Ser preciso enganar-nos para cumprirmos como cristãos!!! Isto é ser mesquinho com Deus e com as suas obras. Para os mesquinhos Deus não é mais do que o Poderoso a quem se recorre para lhe arrebatar umas graças, um pouco de saúde, algum dinheiro, um pouco de compaixão para as nossas dores... Assim os nossos sacrários se enchem de choros e de penas; de súplicas e lamentações. Deus deixou de ser o Deus-Amigo.

«Ofereçais aos vossos deuses — diz Papini — o que menos vos custa: genuflexões, bichanices, perfumes e cantos, mas raramente sabeis oferecer alma e vida. O vosso coração não pertence ao eterno: está sujeito ao ventre, ao sexo, à cupidez rapace e homicida».

Mas não serei mais assim!... deve ser o grito espontâneo do nosso arrependimento! Doravante irei ser generoso com Deus e com as suas obras.

Estas considerações que aqui recordo nesta hora, em que se ouve por todo o concelho de Vila Verde o tom frenético do clarim a procurar reunir todas as boas vontades a favor da Misericórdia local, têm de ser um incentivo a abraçar corações e almas de todos os cristãos para que amanhã não falte aos nossos pobres o devido refrigério nas suas dores.

Talvez não tarde muito, amigo leitor, que ouças bater à tua porta alguém a lembrar-te este dever sagrado. Franqueia as tuas portas de par em par e sê generoso, porque talvez seja esta a única oportunidade de cumpriras aquela obra de misericórdia aprendida nos bancos da tua catequese: Assistir aos enfermos! que maquinaalmente aprendeste mas só agora tens ocasião de a fazer viver dentro de ti.

Misericórdia! — (é o grito espontâneo do pecador arrependido.

Misericórdia! — é a voz plangente do pobre de boca semiaberta e esfomeada.

Misericórdia! — é a súplica do encarcerado perante a justiça de um juiz implacável.

Misericórdia Misericórdia Misericórdia! Há-de ser o hino de triunfo que todo o concelho de Vila Verde irá cantar na inauguração do seu novo hospital.

Todos por um e um por todos e está resolvido o problema. Avante!

P.e Severino

Quem não sabe o que diz

é melhor calar-se

Falar contra o Hospital é negar as verdades conhecidas. As objecções que nos dizem existir contra o Hospital são:

Nada dou, porque não preciso do Hospital, tenho dinheiro para me tratar em qualquer Hospital.

Se falas assim, és insensato; só pensas em ti; não te lembras de que te sobra pertence aos pobres. «É mais fácil entrar um camelo por um buraco de uma agulha, do que tu te salvars», disse Jesus.

Nada dou, porque, quando fui tratado no Hospital de Vila Verde paguei.

Evidentemente que os que podem têm de pagar, embora segundo as suas posses. Querias roubar o pão dos pobres, que algum necessitado ficasse sem tratamento, para tu o receberes gratuitamente?

Nada dou, porque o Hospital é em Vila Verde. Querias um Hospital em cada freguesia?

Nada dou, porque estou zangado com os dirigentes das autarquias locais: Grémio, Casas do Povo, etc. Que tem a Misericórdia, o Hospital, os pobres,

(Continua na 6.ª página)

Confiamos em 5 de Dezembro

Não quero que me chamem profeta, ao vaticinar, que o povo do Concelho de Vila-Verde vai fazer mais uma grande manifestação de fé e amor ao seu Hospital. Quem, durante tantos anos, está habituado a lidar com a alma do povo vilaverdense sabe do que ela é capaz, quando lhe fazem vibrar os seus altos sentimentos de caridade, nascida numa profunda fé cristã.

Estamos num momento decisivo para a vida do nosso Hospital, onde centenas de doentes pobres são tão carinhosamente tratados, anualmente.

A actual casa não serve. Não serve, porque não cabem lá todos os doentes que é preciso tratar; porque não garante condições para os modernos tratamentos da técnica hospitalar; porque é uma vergonha para o Concelho continuar numa casa escolhidas apenas como solução provisória; porque, embora se faça uma assistência intensa, desanima os médicos e pessoal que trabalha em condições tão diferentes.

É verdade que estamos em dificuldades económicas, mas também é verdade que, quando queremos, temos sempre possibilidade de encontrarmos alguma coisa para dar.

(Continua na 6.ª página)

O novo Hospital

Em 1943, numa verdadeira onda de entusiasmo, foi fundada a Misericórdia do Concelho de Vila-Verde. As reuniões que então se realizaram nos Paços do Concelho; os discursos pronunciados pelos homens de maior representação concelhia; os estudos meticolosamente feitos; o apoio intenso das Entidades Oficiais, desde a Câmara Municipal até ao Governo da Nação, tudo constituiu um somatório de forças dirigidas, para que o extremo e populoso Concelho de Vila-Verde tivesse o seu Hospital.

É que, então, sentia-se — o que hoje não acontece — a precária assistência hospitalar, exercida em hospitais fora do Concelho, contando apenas com as verbas camarárias de

(Continua na 6.ª página)

Falam os números

da Santa Casa da Misericórdia

NOTA DOS DOENTES POBRES E INDIGENTES TRATADOS NO HOSPITAL DA SANTA CASA, DESDE 13-6-47 A 31-10-60

Segue o nome da freguesia, o número indica os doentes internados, depois o número de diárias, a despesa que o Hospital fez no tratamento; e, finalmente, a despesa do tratamento no Banco, por freguesia:

Aboim, 61, 1.288, 38.640\$00, 7.000\$00; Arcozelo, 30, 619, 18.570\$00, 3.500\$00; Atães, 100, 1.618, 48.540\$00, 7.000\$00; Atiães, 36, 962, 28.860\$00, 3.000\$00; Azões, 31, 520, 15.600\$00, 2.675\$00; Barbudo, 289, 5.347, 160.410\$00, 9.527\$00; Barros, 34, 509, 15.260\$00, 2.250\$00; Cabanelas, 144, 2.344, 70.320\$00, 8.025\$00; C. S. Miguel, 32, 520, 15.600\$00, 3.345\$00; C. S. Tiago, 51, 778, 23.340\$00, 4.000\$00; Cervães, 149, 2.740, 82.200\$00, 9.894\$00; Codeceda, 25, 444, 13.320\$00, 1.478\$00; Coucieiro, 91, 1.403, 42.092\$00, 7.500\$00; Covas, 64, 1.111, 33.330\$00, 3.000\$00; Dossãos, 33, 660, 19.800\$00, 2.000\$00; Duas Igrejas, 86, 1.526, 45.780\$00, 4.000\$00; E. S. Mamede, 30, 413, 12.390\$00, 1.500\$00; E. S. Martinho, 31, 691, 20.730\$00, 1.230\$00; Esqueiros, 84, 1.282, 38.460\$00, 8.000\$00; Freiriz, 45, 1.951, 58.530\$00, 2.000\$00; Geme, 97, 1.751, 52.530\$00, 8.220\$00; Goães, 55, 1.468, 44.040\$00, 1.500\$00; Godinhaços, 50, 793, 23.790\$00, 800\$00; Gomide, 45, 833, 24.990\$00, 1.600\$00; Gondiaes, 48, 856, 25.680\$00, 1.750\$00; Gondomar, 4, 78, 2.340\$00, 200\$00; Lage, 137, 1.837, 56.110\$00, 12.500\$00; Lanhas, 94, 1.855, 55.650\$00, 13.000\$00; Loureira, 81, 1.476, 44.280\$00, 7.000\$00; Marrancos, 35, 620, 18.600\$00, 1.500\$00; Mós, 58, 1.278, 38.240\$00, 600\$00; Moure, 125, 2.077, 62.310\$00, 8.000\$00; Novegilde, 60, 873, 26.190\$00, 2.500\$00; Oleiros, 78, 1.796, 53.880\$00, 3.000\$00; O. Santa Marinha, 28, 604, 18.120\$00, 1.500\$00; O. S. Miguel, 40, 622, 18.660\$00, 1.300\$00; Paçô, 10, 188, 5.640\$00, 200\$00; Parada de Gatim, 58, 974, 29.220\$00, 1.500\$00; Pedregais, 30, 613, 18.390\$00, 350\$00; Penacais, 20, 647, 19.410\$00, 250\$00; Pico S. Cristóvão, 80, 1.140, 34.200\$00, 8.000\$00; Pico S. Paio, 96, 1.833, 56.490\$00, 9.000\$00; Ponte S. Vicente, 63, 1.067, 32.010\$00, 6.000\$00; Portela de Penela, 30, 587, 17.610\$00, 1.500\$00; Portela do Vade, 198.600\$00, 15.000\$00; Prado S. Maria, 478, 6.620, 57.540\$00, 5.000\$00; Prado S. Miguel, 72, 1.918, 22.920\$00, 1.500\$00; Rio Mau, 42, 764, 36.060\$00, 3.000\$00; Sabariz, 53, 1.202, 22.140\$00, 540\$00; Sande, 40, 738, 70.020\$00, 5.000\$00; Soutelo, 125, 2.234, 9.900\$00, 1.500\$00; Travassós, 20, 230, 39.000\$00, 8.500\$00; Turiz, 100, 1.300, 5.220\$00, 200\$00; V. S. Martinho, 11, 174, 8.110\$00, 500\$00; V. S. Pedro, 20, 271, 43.560\$00, 3.000\$00; Valdeu, 60, 1.452, 17.250\$00, 500\$00; Valões, 26, 575, 25.650\$00, 2.850\$00; Vilarinho, 32, 855, 25.650\$00, 2.850\$00; Vila Verde, 545, 10.390, 311.700\$00, 20.000\$00.

Totais gerais: 4.492 doentes internados com 81.365 dias, 2.472.470\$00 gastos; no Banco 252.634\$00.

Assim cada freguesia vê o que deu ao Hospital gasto nos seus próprios doentes, mas multiplicado muitas vezes.

Os Srs. Professores primários

e as crianças das escolas no Cortejo de Oferendas

A missão do Professor é educativa. Não se concretiza apenas no ensino das letras e dos números.

Ora os Cortejos das Oferendas têm um significado muito elevado. São uma manifestação pública, viva, da caridade que deve unir todos os homens, levando-os a sacrificar-se pelo seu semelhante. Mostram quem não só os ricos devem socorrer o seu semelhante em necessidade, mas todos devem dividir e tirar um pouco do que têm para os que mais doentes.

Em vários Concelhos os senhores Professores primários deram um espectáculo maravilhoso da sua missão. Fizeram desfilar junto de cada freguesia, no Cortejo de Oferendas, as suas crianças, transportando as oferendas, cestos com diversas coisas. Eram galinhas, coelhos, junto delas marchavam os senhores Professores e Professoras.

É de esperar que, no próximo dia 5 de Dezembro, vejamos os ilustres educadores das crianças do Concelho de Vila Verde dar a mais preciosa e significativa lição de caridade.

Quando as Procelas rugem...

Exulta, Pátria amada, exulta e canta hossanas
Ao sábio construtor de invictas Caravelas,
Ao Génio que ensinou as Gentes Lusitanas
A vencer para sempre a fúria das procelas.

Infante Dom Henrique, a Pátria te agradece
A pertinaz audácia e heróica fortaleza,
E nesta preliamar de exaltação e prece
Te jura continuar a Gesta Portuguesa.

Na Escola de Dom Nuno a alma caldeaste
No genuíno amor da Pátria independente
E desse amor sem fim fizeste o áureo engaste
Do Sonho singular de abater o Crescente.

No Sacro Promontório estudaste as Estrelas
E o Cruzeiro do Sul sorriu-te alvissareiro:
— Por isso a Pátria-Irmã também içou as velas
E veio homenagear o Infante-Marinheiro.

Na África brandiste a espada forte e dura,
Para estender o Império a todos os aléns,
E, para os libertar da feia escravatura,
No Algarve baptizaste escravos e reféns!

Terrível Albuquerque e tu Vasco da Gama,
Francisco Xavier e tu João de Brito,
Ao Infante vós deveis a imorredoura fama
(E o génio de Camões, que teria ele escrito?)

Correi, Povos do Mundo, e ajoelhai em Sagres,
Dizei «Muito Obrigado» ao Príncipe do Mar
E em coro vitoriai a Pátria dos Milagres
Que as portas do Oceano abriu de par-em-par!

...Magoa, fere, irrita, a torpe vilania
De quantos dão a mão ao Urso das Estepes
Mas entretanto a negam ao Povo da Hungria,
Envolto — e até quando? — em sanguinosos crepes!

Deixai-nos, vis traidores, deixai a Lusa Gente
Amar-se como irmã, sem distinção de cores;
Aqui, e lá em África, e além no Oriente,
Não temos patas de urso ou garras de condores...

Velhinho Portugal, não sofres de cansaços
(Nem rogas a ninguém avais ou moratórias),
Seivas primaveris inundam os teus braços
Afeitos a brandir a Espada das Vitórias!

Ó Nobre Portugal, estreme Marinheiro,
Não temas os abutres, vis e rugidores:
— Com Dom Henrique ao leme, avança sobranceiro
E calcarás aos pés quaisquer Adamastores.

Ó Pátria singular, de todas a mais linda,
Habituada à luta, a luta travarás!
O Deus que te enviou, contigo está ainda...
Tens a Razão por ti, e, unida, vencerás!

Exulta, Pátria amada, exulta e canta hossanas
Ao sábio construtor de invictas Caravelas,
Ao Génio que ensinou as Gentes Lusitanas
A vencer, para sempre, a fúria das Procelas!

CARLOS DE VILAR

Prado (Santa Maria)

Continua a chover largamente por estas bandas. Estará o mundo roto, estará!... como diz o nosso correspondente de Cervães. O que é certo é que o rio Cávado ainda não invadiu a vila de Prado... mas, que vão pensando em evacuar-se os seus habitantes lá para o alto da Igreja nova. A propósito: Quando se pensará na sua cobertura?! Com esta chuva torrencial estão a deteriorar-se os «douramentos»! Haja terreno húmido, mas que os corações não refriem.

TRIDUO DO S. C. DE JESUS — Vai realizar-se nesta freguesia a partir do dia 20 (Domingo às 16:30 horas) até ao dia 27. Haverá pregações de manhã e de tarde em todos os dias e confissões gerais no dia 25 e 26. O pregador é o Rev. do padre Manuel Araújo Abreu Carneiro, do Seminário Conciliar de Braga.

BODAS DE PRATA — No passado dia 9 a família «Machado da Fozelha» reuniu-se em íntimo convívio para festejar as Bodas de Prata do casamento.

Na verdade o Sr. Francisco Ferraz Machado e a Sra.

D. Maria Carolina de Jesus da Fonseca Gama há vinte e cinco anos que realizaram o seu consórcio nupcial a que assistiu o Sr. P.e Dr. Aires Ferreira, Chanceler da Cúria de Braga. Foi celebrante da Santa Missa o Sr. cônego (Domingos Peixoto da Costa e Silva), ministro das bênçãos que foi e que tão fecundas foram neste lar de bênçãos através destes cinco lustros.

Para festejar tão feliz data foi esta nobre família de Prado até aos pés de N. Sra do Sameiro, com todos os seus filhos e amigos, a recolher-se sob o manto azul da Virgem, como preito de gratidão.

Lá esteve, na bênção dos anéis, o Sr. Dr. Aires Ferreira, que os havia casado; e se na celebração da Santa Missa não esteve o Sr. Cônego Domingos Peixoto, como o fizera há vinte e cinco anos, foi só porque obrigação muito maior... o impediu.

O «Vilaverdense» não pode deixar de manifestar o seu regozijo por tão feliz acontecimento e formula votos sinceros de felicidade por muitos anos.

Será castigo?

Se é, bem o merecemos

Por Lucíolo A. Coelho

Nestes presentes tempos de tempestades e de ventos ciclónicos que varrem regiões e continentes, a par dos que sopram do Leste político-geográfico e que ameaçam de destruição total não só a nossa civilização cristã mas, também, toda a humanidade, as nossas almas, como que acabrunhadas e vergadas sob o peso de qualquer coisa que as entenebrece, súplices exclamam: MISERICÓRDIA, MEU DEUS, MISERICÓRDIA!

E perante o espectáculo atemorizador dos nossos dias, outra exclamação dolorosa brota das mesmas almas: ISTO É CASTIGO! Confesso que não sei se será castigo ou se não será, mas tudo leva a inclinarmo-nos para que, de sim, o julgemos. Crente do Amor Divino, quase sempre vejo JESUS mais como PAI — todo bondade e todo amor — do que como DEUS, também bondade mas... JUIZ. E, assim, muitas vezes esqueço-me de apreciar os acontecimentos da vida à luz total da razão esclarecida pela Fé: JESUS — DEUS PAI e DEUS JUIZ. Se cremos que Jesus é filho de Deus, e como Ele Deus também, cremos igualmente que Ele encarnou por obra do Espírito Santo, que também é Deus, no ventre puríssimo da Virgem Maria e Se fez homem. Desta nossa crença, JESUS é para nós HOMEM e DEUS, pela união hipostática da Sua sagrada humanidade à subsistência do Verbo. Como nosso Criador, Jesus é DEUS e, portanto, JUIZ, Mas como HOMEM Jesus é o nosso Redentor, Aquele que nos elevou à dignidade de Filhos de Deus — é nosso PAI. Mas se como PAI é Ele todo amor, todo misericórdia e todo perdão, transformando as nossas pequenas faltas em lágrimas que por nós verte em Seu próprio Coração para nos lavar das mesmas, como DEUS Jesus é JUIZ e, como tal, não pode deixar passar em julgado sem o merecimento e justo castigo as nossas culpas maiores e graves.

Isto diz-nos a nossa simples razão, e mais ainda a nossa Fé. E alumados por essa resplandecente Luz nós, homens e criaturas Suas, estamos compenetrados de que temos de moldar os actos da nossa vida não só de harmonia com o Seu amor, como PAI, mas, também, com a Sua justiça, como DEUS? Melhor dizendo: Procuramos nós agir de maneira a que as nossas faltas sejam somente as leves, aquelas que JESUS PAI diariamente toma sobre Si pela simples contrição nossa de as termos praticado sem o devermos ter feito, ou, pelo contrário, não procedemos assim e as nossas faltas são graves, quando não gravíssimas? Que cada um de nós faça o seu exame de consciência e veja se não terá de dizer o «mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa».

E se temos a consciência de culpas graves: se a nossa alma nos diz que fomos ingratos e que ofendemos todo esse amor que Jesus nos tem, é lícito perguntar: Não devemos nós, homens, esperar de JESUS-DEUS sermos julgados com justiça? A nossa fé no-lo diz, e a nossa razão humana também.

Na verdade, Jesus-Deus não seria DEUS se não castigasse os que fazem o mal e não premiasse os que praticam o bem. Diz-nos a nossa Fé, e nós repetimos ao recitar o «Credo», que cremos que Jesus está assentado à direita do Pai, de onde há-de vir segunda vez JULGAR os vivos e os mortos.

Temos, portanto, a certeza de que seremos julgados. E, não obstante termo-la, o que fazemos nós? Oh! miséria e desfaçatez humanas!... Longe de retribuirmos com amor ao amor de Jesus...; longe de O venerarmos como nosso Criador e Redentor...; longe de temermos a Sua justiça e, portanto, o castigo que as nossas graves culpas merecem...; longe de tudo isto e como que cegos por uma vaidade estulta e sem limites, esquecemo-nos de que somos criaturas Suas. Criados por um acto de bondade e de amor, a esse acto correspondemos, quando correspondemos, com um amor frio e tibio; ou, mais ainda, com um esquecimento doloroso; com uma ingratidão ostensiva que O martiriza mais do que o Calvário, quando não com uma altiva e consciente REVOLTA, julgando-nos libertos da nossa origem — ELE —, e iguais, senão superiores, a Ele mesmo. Este é o triste e confrangedor quadro da vida que vivemos em nossos dias. E longe de Jesus...; esquecidos de Jesus e dos Seus Evangelhos...; desprezando Jesus...; blasfemando contra Jesus...; negando Jesus na Sua divindade e perseguindo a Sua Igreja, o Seu Vigário e os Seus Ministros, o que poderemos esperar nós, homens finitos, insignificantes, ingratos e conscientemente maus?

Mas JESUS-PAI não quer a nossa perdição; procura

(Continua na página 5)

Notas para uma reflexão

sobre a saudade

Saudade é sentir que exprime tristeza, mas exprime alegria também. É mais complexa e profunda que a nostalgia que todos sentem ao partir para outras andanças, para outras vidas.

Cervães

PESAMES — Pelo falecimento do Sr. P.e José Peixoto, irmão de Monsenhor Manuel Peixoto, Vigário Geral da Arquidiocese e do Director de «O Vilaverdense», Sr. Cônego Domingos Peixoto, pároco de Prado e Arcipreste de Vila Verde, apresento a suas Rev. cias e a seu sobrinho, Sr. P.e António e mais família, cumprimentos de condolências pedindo aos leitores uma prece por sua alma.

PRECES — Fizeram-se nesta freguesia a partir do tempo para se poder concluir as colheitas. Mas... o mundo está roto! Chove por todos os lados.

Deste lugar peço ao Criador (que nos dê ao menos o segundo verão de S. Martinho para garantirmos ao menos o pão nosso de cada dia).

C. BACELAR

Oleiros

APONTAMENTO — Decorreu com regular afluência de fiéis a semana de pregações em honra do S. C. de Jesus. O Senhor Cônego Rodrigues de Azevedo, do Seminário Conciliar de Braga, foi escutado sempre com muita atenção durante a semana, e no domingo, dia 13, realizou-se a conclusão com missa de comunhão geral logo de manhã. Houve depois a missa solene às 11 horas.

O mau tempo impediu de se realizar a procissão anunciada, mas não diminuiu em nada o fervor religioso das almas.

Espera-se que os frutos espirituais ora colhidos permaneçam por muito tempo. A realçar as cerimónias litúrgicas, o grupo coral desta freguesia desmpenhou-se sempre com brilho.

NO HOSPITAL — Quando se encontrava a brincar junto dum grupo que jogava «a malha», o menor Joaquim de Sousa Afonso de 2 anos de idade, foi atingido na cabeça. Transportado imediatamente à Misericórdia de Vila Verde ali foi tratado com muito carinho e ficou internado até completo restabelecimento. — C.

Esta é doença produzida por aquela, mas como tal é toda privação. A saudade é mais que aquela porque a alegria aí está, esse sentir suave da aproximação do ideal, da presença.

A nostalgia é devida à ausência do nós que quer ficar junto às coisas, ao passo que a saudade é devida à ausência real das coisas, mas que tem nos levando espiritualmente para o sítio onde iremos viver, para que existam assim connosco.

A saudade não pode ter outro fundamento senão o tempo, o movimento, sendo o homem peregrino, o centro em que toda esta maneira de sentir se opera. A base da saudade é o peregrinar. E peregrino é aquele que está em marcha em dada direcção, proposta como ideal. Mas se a saudade nasce é que o homem caminhar para, a fim de descansar, de se equilibrar e de meditar.

É a consciência do tempo e do espaço, relação dos com o indivíduo, o qual, dentro destes, toma consciência dos dois extremos: o antes e o depois, o aqui e o acolá.

O sentir saudoso tudo o que é nobre quer ajuntar. Nada quer perder porque a realidade tem um valor, que é digno de se procurar; pode ser algo de bom, de belo, de verdadeiro!

O homem português, se não for inclinado, é peregrino, é viajante por necessidade. E vê-lo em quase todos os cubículos de à beira-mar e isso desde os séculos em que se afz os oceanos e ao mundo.

Aprendeu assim a contar os homens, habituou-se a apreciar e a amar as coisas, os seres, as belezas e as tradições.

«O amor da tradição é para os portugueses como uma vida secreta e inviolável a que o vão prendendo raízes cada vez mais profundas. Pegamo-nos ao passado por nos sentirmos com orgulho ou com humildade, mais que indivíduos isolados, eles de uma cadeia que vai ao encontro do futuro. (...) O culto dos valores morais, que enraizam no património herdado, é um dos fundamentos mais fortes da nossa capacidade de sobreviver». (Teotónio Pereira, «Notícias de Portugal», 16 de Jan. de 1960).

Não são somente os usos e as ideias de outrora que estão presentes e que queremos conservar! São, mais que isso, os homens que cultivaram quem queremos homenagear, conservar vivos na memória, o que citam entre eles e nós um laço de amor, de fidelidade e de honradez. Com eles no espírito nunca nos esquecemos, mesmo quando os outros nos desprezam, nos abandonam ou nos esquecem.

Basta sermos fiéis ao passado, sem pôr de parte a riqueza e as vantagens presentes, e teremos forças para enfrentar o futuro.

Foram os antepassados quem nos fez o património de que lhes somos gratos e foram eles, quem, além disso, nos comunicou aquilo que o nosso MAIS (NOS- SO), aquilo sem o qual não seríamos seus continuadores, seus adversários ou seus traidores! Eles deram-nos a vida e somos nós quem escolhe o rotário de vida e exigido a cada caminhante.

VIZINHO DO PORIÇO

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

S. Martinho de Valbom

14 de Novembro

14 de Novembro

há dias entrada no hospital PELO HOSPITAL — Deu tal deste concelho o jovem João Eiras da Costa, do lugar do Rego (Carvalhais) afim de se sujeitar a ligina intervenção cirúrgica, que decorreu bem, encontrando-se o mesmo já em casa de seus pais.

S.ª Marinha de Oriz

14 de Novembro

PARA O BRASIL — Na semana passada embarcou para o Rio de Janeiro o nosso conterrâneo do lugar dos Barrais, Adelino Gomes de Castro, que na capital carioca vai procurar encontrar trabalho que aqui não abunda. Ox lá tenha boa sorte.

TRIDUO — Com a festa de ontem, terminou o tríduo de pregações nesta freguesia em honra do Sagrado Coração de Jesus, tendo havido no sábado reunião de confessores para atender os fiéis e no Domingo, além da comunhão geral, houve ao meio dia missa solene com sermão, procissão e bênção do SS.mo.

Foi pregador do tríduo o Rev. do P.e António de Sousa e Silva, pároco de Lomar (Braga) que ontem, dia de festa, se fez substituir, por motivo de doença pelo Rev. do P.e José Mendes Rodrigues, pároco de Covas (Moimenta) — Terras de Bouro. A festa foi abrilhantada pelo grupo instrumental de Carvalheira. — C.

Novos assinantes

Novos assinantes

P.e José Luís Domingues Ferreira, S. Paio do Pico; Manuel de Jesus Martins de Oliveira, Brasil; João Antunes da Cunha, Brasil; Manuel da Silva Araújo, Brasil; Rosa de Barros Marques, Canadá; Fernando Jorge Pereira Moreira, Lisboa; Manuel Joaquim Pereira, Lisboa; João Baptista Lobo, Porto e D. Maria Sofia Feio, Vila Verde.

Pagaram

João Antunes da Cunha, Rio de Janeiro; Rosa de Barros Marques, Canadá; Fernando Jorge Pereira, Lisboa; Manuel Vivas Gomes, Lisboa; Delfim da Costa Veloso, Lisboa; Alvarinho Araújo de Abreu, Porto; Alvaro da Silva Barros, Rio Tinto; António Fernandes do Lago, Prado; Florêncio José Dias Peixoto, Prado; Manuel José Ribeiro, Prado; Francisco Gomes de Macedo, Prado; Augusto Gomes da Silva, Prado; José de Sousa, Coucieiro; P.e Alfredo Pimenta Soares Sequeira, Gerné; Armando Cerqueira, S. Paio do Pico; António Araújo de Sousa, Vilarinho; João Baptista Alves Braga, Vilarinho; Francisco José Lobo, Aboim da Nóbrega; Agostinho da Silva Ferraz, Sande; José Fernandes Pereira, Valdeu; Paulo do Nascimento Dias, Pisões; António da Silva, S. Miguel de Oriz; Manuel Soares da Costa, S.ta Marinha de Oriz; Alferes Dantas, Soutelo; João Rodrigo Ferreira Chaves, Soutelo; José Maria Ferraz, Soutelo e Amadeu Araújo Valente, Soutelo.

«Vilaverdense» sai com este número especial por atenção à Misericórdia de Vila Verde, mas pede aos seus ilustres assinantes que colaborem também, num óculo mais generoso, para que o hospital novo vá em frente para dignificar o Concelho por uma assistência cuidada aos pobres.

De Moure

Luz eléctrica — Quando se acabará, de vez, nesta freguesia, com os candeeiros a petróleo que tanto prejudicam a saúde dos seus habitantes?

Agora que a luz eléctrica começa a raiar pelas redondezas como Duas Igrejas, S. Pedro etc., distantes apenas poucos quilómetros daqui, não seria uma boa oportunidade para se tratar do assunto junto das Entidades competentes fazendo, assim, que as nossas casas sejam iluminadas com essa luz?

Oxalá esse melhoramento não se faça esperar para bem da saúde de todos e conforto dos nossos lares.

Aniversário natalício — Completa no próximo dia 25 do corrente mês, 20 risonhas primaveras a gentil menina Piedade da Rocha e da Cunha, prendada filha do sr. António da Cunha e de sua esposa sr.ª Maria da Rocha, residentes no Lugar da Ribeira.

Praza a Deus que esta data se prolongue por muitos anos no seio de seus queridos pais, são os votos muito sinceros de algumas suas amigas.

A. VELOSO

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta. As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvores, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares. **ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda** Telefone 21957 Rua D. Manuel II, N.º 55 PORTO Teleg. Roselandia — Porto CATALOGOS GRATIS

Eis finalmente o seu gás...

Com o incomparável

sistema



Todas as donas de casa ficam encantadas com a simplicidade, a segurança e a eficiência do sistema regulador de pressão das garrafas de

CLICK!

GÁS MOBIL

O incomparável

sistema



CLICK!

O sistema distingue-se pela segurança de funcionamento e fácil manejo.

Qualquer dona de casa pode aplicar o regulador em meia dúzia de segundos e ter imediatamente a nova garrafa a fornecer gás, rodando apenas, sem o mínimo esforço, a alavanca do comando. **Não é necessário usar qualquer ferramenta.**

Segurança

Simplicidade

Eficiência

Pedidos aos agentes do concelho de Vila Verde

Telefone — 92101

José Joaquim Queirós & Irmão

Vila de Prado

Bicicletas Motorizadas Zundape e Famel

As melhores bicicletas motorizadas são, sem dúvida, as das afamadas Zundape Falconette, e Moto Sal e Vilar e Famel Dekw de origem alemã, italiana e nacional.

Estão milhares a funcionar em todo o país equipadas com os motores de maior potência.

Dirija-se ao agente no Concelho de Vila Verde

ANTÓNIO AUGUSTO SOARES
(O MORGADO)

Campo da Feira de Vila Verde, no seu Stand
Encontra aí os maiores descontos e facilidades de pagamento.

Pastelaria Bar Vilaeverdense

Vai a Vila Verde? Não deixe de visitar a

PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Casa especializada em Serviços de Baptizados, Casamentos e Festas.

Vá à Pastelaria tomar o seu café especializado, a sua merenda. Festeje os anos da sua família com os doces finos desta Pastelaria.

Faça as suas encomendas de BOLO REI, DOCE e vinhos para o Natal e Festas desta quadra.

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE

Quinta

Vende-se na Laje, por motivo de partilhas, com ótima casa de senhorio, boa casa de caseiro, produzindo milho, vinho e fruta, com carreiras de camionetas entre Braga e Vila Verde a passar à porta. Informa o Dr. Francisco A. Gonçalves — Prado — Telef. 92112.

Precisa-se

De homem de bons costumes que saiba de todo os serviços de pequena lavoura e jardinagem. Convidaria que fosse solteiro ou então casal sem filhos, pois também haverá facilidade de colocação para a mulher. Informa Adolfo Fernandes Pinto, Lousa-Prado.

Notícias de Freiriz

NOVOS CRISTAOS — André, da freguesia de Moure.

Receberam no corrente mês, na Igreja Paroquial desta freguesia, o Santo Sacramento do baptismo: No dia 6, o 3.º filhinho de Domingos Gonçalves e de sua esposa Conceição de Sousa, residentes no lugar do Monte, ficando com o nome de José; foram padrinhos, José Pires, da freguesia de Moure e Júlia da Purificação Martins Lopes desta freguesia.

— A 2.ª filhinha de André de Barros e de sua esposa Laurinda da Cunha Fernandes Leitão, ficando com o nome de Maria do Sameiro; foram padrinhos, António Fernandes Leitão, residente na freguesia de Alteias e Laurinda da Cunha, residente na freguesia de Escariz (S. Mamede).

— No dia 13, com o nome de Francisco, um filhinho de Manuel de Macedo e de sua esposa Maria da Piedade Araújo Carvalho, moradores no lugar das Cerdeiras. Foram padrinhos Francisco da Cunha Correia Oliveira e Rosa Adelaide Duarte, ambos desta freguesia.

Que Deus não desapace estas novas almas.

NOVOS LARES — No dia 5 do corrente mês, no Santuário do Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o Santo Sacramento do Matrimónio, João de Sousa, filho dos Srs. Virgílio Augusto de Sousa e de Glória Dias de Macedo, moradores no lugar do Monte desta freguesia e a grand-da-meinha Emília Machado de Sousa e de Maria Gonçalves Machado, já falecida, residente no lugar de Santo

André, da freguesia de Moure.

Os nubentes aguardam a ocasião breve de imigrar para S. Paulo, Estados Unidos do Brasil, onde vão fixar a sua habitação.

— Às 11,30 horas do dia 12, na Igreja Paroquial desta freguesia, efectuou o Santo Sacramento do Matrimónio, Júlio Gonçalves da Silva, filho dos Srs. Manuel da Silva e de Maria Gonçalves da Fonte, moradores no lugar do Outeiro, com Rosa Maria Lopes Fernandes, filha dos Senhores Manuel Fernandes, já falecido e de Olívia da Conceição Lopes moradores no lugar das Cerdeiras, todos desta freguesia.

Apadrinharam este solene acto os Srs. Manuel Gonçalves da Silva, dig. regidor desta freguesia e Júlia Fernandes, morador no lugar da Costeira. Os nubentes, constituíram o seu novo lar no lugar de Cucos desta freguesia.

O Firmamento de Deus é o que sinceramente desejamos aos respectivos lares.

PARTIDA — Rutilo a terras de Santa Cruz, onde vai fixar residência, na cidade de Belem do Pará, partiu, no passado dia 14, o Sr. Manuel Peixoto de Oliveira, irmão do nosso Rev. do Párroco, a quem desejamos boa viagem e muita sorte.

REGRESSO — Vindos dos Pisões, onde se encontravam na companhia do seu estimado filho, regressou à sua residência, no lugar do Monte desta freguesia, o sr. Joel Monteiro da Cunha, e sua dedicada esposa.

Sejam bem-vindos.

De Portela do Vade

DEVIDO AO RIGOROSO INVERNO QUE ULTIMAMENTE SE VERIFICOU, RUIU (UMA CASA NESTA POVOAÇÃO—Ajém dos prejuizos que a chuva abundante tem causado ultimamente nos campos desta região, há agora a registar outro caso mais importante.

Trata-se de uma família pobre desta povoação, que devido ao rigoroso inverno, ficou sem lar porque ruiu a sua humilde casa. Felizmente não há desastres pessoais a lamentar, porque na hora em que ocorreu o desmoronamento, a dona da casa, senhora Amélia Pereira e seus filhos encontravam-se casualmente na casa de uma vizinha. O prejuizo foi calculado em 3 contos e a dona não tem recursos pa-

ra mandar reconstruir a sua casita.

FEIRA ANUAL NO PICO DE REGALADOS — Realizou-se no dia 6 do corrente, a grande feira annual na povoação do Pico de Regalados. Como o dia esteve maravilhoso, pois o Sol manteve-se todo o dia acorreram ali mais de mil florasteiros para tratarem dos seus negócios. Efectuaram-se diversas transacções comerciais, nomeadamente em gado cavalari. — C.

(Continua na 5.ª pag)

Notícias de Escariz

S. Martinho

FALECIMENTO — Faleceu no dia 2 do mês em curso, no lugar de Poja, onde vivia com seu filho José de Sousa e nora Beluzina Cerqueira, o sr. João de Sousa, viúvo. Foi suffragado com missa e officio do corpo presente e obradas.

Paz à sua alma e pêsames à família.

SAGRADO LAUSPERENE — Precedido do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, de Maria da S. Martinho «Padroeiro» desta freguesia, o Sagrado Lausperene. Foram dias de bênçãos e de graças, assim o cremos, dada a assistência a todos os actos realizados, bem como a avaliar pela numerosas comunhões feitas.

Pregou no Tríduo e no Lausperene, o Rev. do Párroco Alberto Cunha, dig. Párroco da freguesia de Marrancos.

BAIXA AO HOSPITAL — Baixou ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde no passado dia 8 a sr. Adozinda Miranda, esposa do sr. Francisco de Sá, residente no lugar dos Lameiros desta freguesia.

ANIVERSÁRIOS — No dia 11 do corrente mês completou 20 risonhas primaveras, a elegante jovem, S. João Lopes e de Maria da meira Lopes, filha dos Srs. Silva, moradores no lugar do Outeiro desta freguesia.

— No dia 17, no mesmo lugar do Outeiro, fez o seu XVIII aniversário a prenda da menina Maria da Costa e Sousa, filha dos Srs. António de Sousa e de Rosa da Costa.

Corroboramos com Deus o prolongamento dos seus aniversários.

De Vila Verde

Câmara Municipal

Sessão ordinária do dia 10 de Novembro
Caminho em Moure

O senhor presidente da Junta da freguesia de Moure pede o subsídio de 5.000\$00, para arranjar o caminho que dá ligação da Estrada Nacional à Igreja Nova. A Câmara concede o subsídio de 3.000\$00.

Vai ser concluída a Estrada de Vila Verde à nova Ponte sobre o Rio Homem, nas Neves

A estrada de Vila Verde às Neves, de ligação ao Concelho de Amares, pela nova ponte sobre o Rio Homem, foi comparticipada pelo Estado, no II Plano de Fomento — Viação Rural com 104.700\$00, devendo estar concluída em 31 de Dezembro de 1962.

Assim, estando já a construir-se a estrada da parte do Concelho de Amares, com a comparticipação do Estado, no fim deste ano, a grande aspiração dos dois Concelhos vizinhos vai ser uma realidade.

Caminho de Carreiro

O senhor Presidente da Junta de Carreiro pede que sejam intimados os proprietários confinantes com o caminho que vai do lugar do Carvalhal para os lugares de Fundevai, Linhares e outros, a reconstruírem as paredes e valados caídos. A Câmara manda notificar, para que seja desimpedido o trânsito no prazo de 15 dias.

Construção de casas para famílias pobres em S. Vicente da Ponte

A Junta da freguesia pede licença à Câmara, para poder ceder terrenos para que particulares construam as suas casas; cedência a título gratuito. A Câmara não concorda por não ser legal a cedência.

Foram concedidas licenças para obras:

A Maria Glória Ferreira, para a aquisição de 2 metros de terreno no cemitério; a João Júlio Vilela de Sousa Pimenta para construir uma casa no lugar de Cagide; a Isaura de Almeida, para vedação de uma propriedade; a João Baptista Gomes, de Cervães, para construção de uma vedação; a Maria da Conceição da Costa, de Soutelo, para reconstrução de uma casa; a Joaquim Fernandes, de Soutelo, para reconstruir um muro.

Foi concedida licença hospitalar a:

Maria dos Anjos Gomes, da Laje; a João Barbosa Gomes, de Sande; a Augusto Vilela Soares, de Lanhãs; a Rosa Anjos Castro Esteves, de Vila Verde; a João Soares da Mota Guimarães, de Loureira; a Maria de Lurdes Domingues Caseroi, de Cervães; a Alice do Rosário da Silva Fernandes, de Vila Verde; a Maria Fernandes Basto, de Valdreu.

Foram concedidos subsídios para reparação de caminhos às Juntas de:

Carreiro, Barbudo e Travassós.

Que tem feito o Hospital de Misericórdia de Vila Verde

Desde 13 de Junho de 1947, data do início da recepção dos primeiros doentes na Casa provisória do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, até 31 de Outubro deste ano, foram tratados 4.492 indigentes, em regime de internamento, com o número de 81.365 diárias.

Gastou a Santa Casa com esses doentes 2.472.470\$; e, em tratamento de doentes no seu Posto, no Banco hospitalar, gastou só em medicamentos, porque os Médicos nada ganham, 252.634\$00.

Os números são bem ilucidativos; falam uma linguagem irrefutável. Poderia a Misericórdia fazer mais e melhor? Sim, se todos quisermos, se construirmos o novo Hospital. Para isso, lancemos-nos todos na campanha a favor do próximo Cortejo de Oferendas, do dia 5 de Dezembro.

Mas reparem, se o Hospital não existisse, os doentes seriam enviados para os Hospitais de fora do Concelho — para onde agora são enviados apenas os casos de especialidades mais raras — e o que sucederia?

Não recebia o Concelho os subsídios de muitas centenas de contos que o Estado tem dado.

Como a Câmara não podia fazer mais do que atender aos casos mais urgentes, dentro da média que tratava; ficariam, só quanto aos internados, mais de três mil doentes por internar, neste período de funcionamento do Hospital, e sem assistência os tratados no Banco, que não existia.

Quantas mortes se evitaram, especialmente nas parturientes, que foram recolhidas no hospital em número de cerca de mil quinhentas e sessenta.

Consequentemente, os doentes foram tratados, diminuiu o número de mortos em geral, e em especial, a morte infantil, e das parturientes.

E' de considerar o grande número de mulheres, das regiões rurais deste Concelho que precisam de intervenções cirúrgicas nos partos. Dizem os médicos ser por deficiência de desenvolvimento ósseo, causando pela fraca alimentação.

Quantas morriam ao abandono, ou chegavam tarde aos Hospitais estranhos ao Concelho. Era mais difícil o transporte e conseguir o internamento.

Pois, vilaverdenses, querera alguém destruir toda esta obra realizada e deixar que voltemos à miséria do passado, deixando fechar o Hospital, porque não se constrói o novo Hospital?

Sim... esse inimigo de si mesmo, do seu semelhante, do seu Concelho, seria aquele que não contribuisse com os seus donativos, com a sua propaganda, com o seu entusiasmo para o próximo Cortejo de Oferendas.

Grande Feira Anual e Festa de Santa Luzia em Vila Verde, no dia 13 de Dezembro.

Como é de grande tradição, no dia 13 de Dezembro, vai realizar-se na Sede do Concelho de Vila Verde, a Feira e a Festa de Santa Luzia.

E' das mais típicas e tradicionais Feiras Anuais, célebres pelas suas transações de géneros agrícolas, de toda a espécie.

E' a grande Feira preparatória do Natal.

As 11 horas haverá Missa Solene cantada e sermão em honra de Santa Luzia. Durante o dia, milhares deromeiros, vindos de diversos Concelhos vão oferecer os seus donativos na Capelinha de Santo António, onde é venerada Santa Luzia.

Uma Banda de Música, altifalantes, morteiros, Bazar de Prendas, animarão as festividades.

Passou fazendo o Bem

P. José Peixoto da Costa e Silva

Ao começo da tarde do dia 8, faleceu no Seminário Conciliar de Filosofia (Santiago o virtuoso e santo sacerdote, padre José Peixoto da Costa e Silva, que, há alguns meses, se encontrava doente.

Bondoso e humilde, caritativo e apostólico, o padre José Peixoto dedicou a sua actividade a numerosas ocupações, todas sacerdotais, e daquelas que exigem maior sacrifício e apagamento pessoal.

Braga conhecia-o: era o Sr. padre Zé, que passava, abrindo as pálpebras, sob uns óculos brancos, nas ruas, a agitar, constantemente, a bengala, pois quase não via, e com que se orientava.

E, apesar da dificuldade, ou impossibilidade de ver, não se poupava a trabalhos ou a conseiras, para em tudo servir e louvar a Deus.

Os pobres conheciam-no muito bem, e assegiavam-no. O padre José Peixoto contemplava a todos, com a esmola e com uma palavra amiga.

E isto era uma actividade diária. Nunca vimos no extinto uma palavra de impaciência para o número ou qualidade dos pobrezinhos.

Pelo contrário. Outra actividade que desenvolveu com proficiência foi a de Perfeito do Seminário de Teologia.

Durante anos consagrou-se à formação de jovens sacerdotes, e em todos, sem excepção, deixou um amigo, porque sabia conjugar a bondade e a austeridade com uma inteligência experimentada, e uma graça sempre oportuna.

Conversador elegante, sabia conviver com os seus discípulos, a quem, mesmo nos recreios, quanto mais nos corredores ou, até, no refeitório, dava uma extraordinária lição de piedade, visto que o terço pendia-lhe sempre, das mãos, e os lábios balbuciavam-no com fervor e unção.

Actividade, ainda, notável, que desenvolveu admiravelmente, foi a do confessorário.

Acorria a toda a parte, onde o chamavam os colegas, atendia, já depois de deixar a perfeitura do Seminário Conciliar, os alunos do Seminário, e era quase o confessor de todas as casas Religiosas da Cidade, que o estimavam e respeitavam como um santo.

O padre José Peixoto era, enquanto a doença o não impediu, pessoa convidada para o ambiente distinto de muitas casas bracarenses.

A sua primorosa educação, a graça do seu dizer, e, sobretudo, a sua grandeza sacerdotal tornaram-no querido e estimado de todos.

E com a mesma grandeza visitava o pobre, o humilde, de uma casa ou de um hospital, a quem deixava a dádiva generosa da sua carteira.

Algumas Casas de Assistência ou de Beneficência, a quem proibia que citassem o nome do benfeitor, guardaram nos seus cofres muitos milhares de escudos, saídos das suas mãos.

Modesto e apagado, quis viver, à letra, o evangelho, e por isso ninguém sabia como nem quando ele vivia a divisa: dar ao pobre é emprestar a Deus.

Deu-se ao Senhor numa vida sacerdotal, exemplar e modelar, deu-se à caridade, abraçando o pobre com amor de irmão, deu-se aos seminaristas, a quem legou, a par da lição prática da santidade sacerdotal, lições maravilhosas de experiência e de saber, deu-se ao confessorário, onde gastou a maior parte da sua vida, trabalhando almas e corações, deu-se à Santa Igreja em pleno.

A Arquidiocese de Braga perde um verdadeiro ornamento do seu clero.

O padre José Peixoto da Costa e Silva nasceu em 30 de Abril de 1881, na freguesia de Palmeira, Braga.

Era filho de António Peixoto e de Mariana da Costa. Foi ordenado em 4 de Outubro de 1903. Em 24 de Fevereiro de 1911 entrou para o serviço do Seminário; em 23 de Abril de 1912 começou a prestar serviço no colégio de S. Tomás; em 30 de Junho de 1920, foi para a Escola Académica; em 30 de Junho de 1923 voltou para o Seminário, onde se conservou até à morte.

Em 20 de Março de 1928 foi nomeado Assistente Eclesiástico da Conferência de S. Vicente de Paulo, e em 11 de Janeiro de 1929, Director Diocesano da Pia União do Trânsito de S. José.

Era irmão de Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva, Vigário Geral da Arquidiocese, e do sr. cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, pároco de Prado, Arcipreste de Vila Verde e ilustre director do nosso «O Vila-verdense».

O funeral realizou-se no dia 9, no Seminário de Santiago, com exéquias às 10,30 horas, verificando-se, no final, a transladação para a igreja de Palmeira, onde houve, também, exéquias, às 10 horas com a assistência de numeroso clero amigo sendo, no fim, transladado para o cemitério dessa paroquial.

«O Vila-verdense», de coração nas mãos na pessoa do seu Director, não pode deixar de pedir nossa prece aos ilustres assinantes pelo descanso eterno deste santo sacerdote.

DESPORTOS

Futebol



EM PRADO

Estamos no limiar do campeonato de futebol da segunda divisão regional.

De passado glorioso, o Desportivo de Prado apresenta-se este ano qual Fénix Renascida. A sua frente está colocada uma pleiade de dirigentes cujo interesse é o engrandecimento do grupo e cujo objectivo é torná-lo o maior entre os grandes e o melhor entre os bons.

Ano novo e vida nova! — Eis o lema que anima cada um dos novos dirigentes. Para isso não se poupam a grandes sacrifícios na obtenção de atletas cheios de boa vontade, brio, valor e disciplina que, creiam-no todos, muito darão que falar!

Não é pretensão nossa incutir em todos os bons pradenses o amor ao seu grupo. Esse amor, esse bairrismo, brota espontâneo, embora haja sido enfraquecido em épocas transactas.

Avante pelo futuro! O ceticismo criado em épocas passadas esvaia-se da nossa mente para dar lugar a uma realidade futura: o Desportivo singrará mas, para tal, é indispensável a colaboração de todos os pradenses que não pretendem lançar no óbvio o nome da sua terra, certos de que ela muito usufruirá com o engrandecimento do seu grupo. O nome da vetusta mas graciosa Vila de Prado ecoará por terras distantes!

E' já no dia 20 do corrente mês que o Desportivo se deslocará à Feira Nova para se defrontar em jogo amigável. Aqui se procederá à estreia de uma bola e de uma equipa, inovações da actual direcção.

Se é já muito o que até aqui se fez, não é motivo para nos desarmarmos sobre os loiros. Há ainda muito a realizar. A colaboração dos pradenses é o único reduto de que o grupo se valerá.

As despesas são grandes; luta-se com dificuldades financeiras. A propósito, é jus manifestar publicamente o sincero agradecimento da direcção vigente, pela maneira acolhedora com que tem sido recebida na campanha de angariação de sócios. E' na verdade, consolador trabalhar por uma causa em que há apoio de todos!

Animada com o já realizado e com a esperança no futuro, a nova direcção do Desportivo manifesta a todos os amigos do Desportivo o seu profundo agradecimento, na certeza de que o Desporto Regional contará com mais um baluarte de que muito há a esperar ainda.

Levamos ao conhecimento de todos que o campeonato se inicia no dia 4 do próximo mês, porém no dia 27 p. f. defrontando o Feira Nova no Campo Sousa Lima, que já se encontra desprovido das ervas que davam mau aspecto.

Para melhor elucidação de todos quantos queiram seguir os acontecimentos do próximo campeonato, este periódico apresentará, em suas colunas, uma breve reportagem dos desafios, bem como os resultados dos outros grupos.

O FUTEBOL EM VILA VERDE... EM CRISE

O Vila-verdense precisa do vosso amparo nesta arrancada final, para assim se manter na divisão a que tem direito e que tanto custou a jogadores e Directores do já glorioso clube.

Já há muito tempo que devíamos falar nas colunas deste jornal a respeito do futebol em Vila Verde, mas a verdade é que a ocasião nunca nos foi propícia, mas, enfim, é melhor tarde que nunca.

Pois então, fiquem sabendo, caríssimos Vila-verdenses, se é que admirais o vosso clube. O Vila-verdense, a época passada, apurado por mérito próprio para a divisão superior, começou de melhor maneira no respectivo campeonato, enquanto que os atletas da terra compareceram e se sacrificaram. Mas precisamente quando isto parecia caminhar para como realmente é o dever de todos, résolveram abandonar e deixar a terra, os colegas e seus Directores, numa situação crítica de que não há memória no desporto e numa colectividade tão pobre como é o Vila-verdense. O Clube tem lutado com imensas dificuldades financeiras, e ainda está a ter de recorrer a jogadores que dão despesa, mas mesmo assim que se sacrificam e vão substituir os que realmente se deviam sacrificar.

Há no entanto sempre um ou dois que se salvam, mas neste caso, um só merece um aceno de simpatia, pois já é considerado veterano, mas que não faltou à palavra, conseguiu com o seu sacrificio levar o clube à 1.ª Divisão, e com a sua dedicação e amor à causa, este ano prontificou-se a colaborar. Desta feita, no momento mais grave do Clube, tomou conta da equipa como treinador-jogador.

Aqui fica um exemplo a seguir por todos para bem do desporto nesta terra e do nosso querido Vila-verdense.

Atleta Vila-verdense, se és bairrista, comparece e imita o exemplo do teu colega.

E então depois de veres o teu Vila-verdense, afinal de todos nós, bem classificado, pede a tua dispersa, mas de cabeça erguida! E quando não puderes praticar a modalidade, o teu dever como bom Vila-verdense, se és, é colaborar e não deixar morrer o que os outros fizeram, antes contribuir por um Vila-verdense melhor.

Por Pico de Regalados

Cortejo de oferendas

Em todas as freguesias desta encantadora região se trabalha com entusiasmo para a realização do cortejo de oferendas em favor do Hospital do nosso concelho que se vai efectuar no dia cinco do próximo mês de Dezembro. O Senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, ilustre provedor, tem sido incansável para que o cortejo seja uma consoladora realidade em favor da instituição de assistência que tanto bem tem espalhado através do nosso concelho.

Esperamos que todas as freguesias se façam representar dignamente no próximo dia cinco de Dezembro.

DE VILARINHO

Desastre

No dia 8 do corrente o nosso amigo António Araújo de Sousa pôs o alti-falante a funcionar para fazer propaganda em favor do Hospital. Como a corrente eléctrica não dava aquele rendimento que era necessário, foi ao seu carro buscar gasolina para lançar no motor e nessa altura deu-se um incêndio nele, causando graves danos ao carro e ao seu proprietário.

O Sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, que se encontrava, na mesma freguesia, a fazer uma reunião com a Comissão de Sande, Vilarinho e Atães, ocorreu imediatamente ao local, conduzindo o ferido, no seu carro, ao Hospital de Vila Verde onde foi carinhosamente tratado pelas enfermeiras sob a direcção do Sr. Dr. Guimarães que apareceu logo. Gratos a todos os que trabalharam e empregaram os seus esforços para evitar qualquer perigo que pudesse aparecer.

DE SANDE

Estão decorrendo com incremento as obras na igreja paroquial para que tudo esteja preparado antes do dia 4 de Dezembro, pois nesse dia temos a visita do Senhor Bispo Auxiliar de Braga. Começa também na mesma data a missão de 15 dias confiada aos Padres Franciscanos.

Esperamos a valiosa ajuda dos nossos estimados ausentes para as grandes despesas que temos com as obras e com as solenidades que se vão realizar.

Novos assinantes

Inscreveram-se como assinantes os nossos amigos Manuel de Jesus Martins de Oliveira e Manuel da Silva Araújo, que residem no Rio de Janeiro; Rosa de Barros Marques, cunhada do nosso amigo Adelino Rodrigues e residente no Canadá; João Antunes da Cunha, casado com a senhora D. Maria Odete Antunes de Araújo, filhos da freguesia de Vilarinho e residentes no Rio de Janeiro.

A direcção do «Vila Verdense» agradece a estes bons amigos a atenção que lhe dispensaram e faz votos a Deus pelas prosperidades destes assinantes tanto do Brasil como do Canadá.

Soubemos que foi promovido a 1.º Subchefe, que até à data desempenhava as funções de 2.º Subchefe, o nosso distinto amigo Alberto da Silva Leal, que na Polícia de Segurança Publica, em Braga, tem desempenhado, com agrado dos seus superiores, os vários cargos que lhe tem sido confiados.

De Portela

(Continuação da página 3)

INVERNIA — Devido ao rigoroso inverno que tem feito, ruíu uma casa no lugar da Portela de Cima, desta freguesia, pertencente a Amélia (Pereira). Felizmente não houve desastres pessoais, porque a tempo perceberam que se ia dar qualquer desmoronamento por umas pedras que caíram, e logo as três pessoas, que constituem a família, fugiram apressadamente.

DELIVRANCE — Deu à luz o seu primeiro filho a Sr.ª Ana de Sousa Soares, esposa do nosso amigo António de Barros Fernandes, que há pouco imigrou para o Canadá. Mãe e filha encontram-se bem.

FALECIMENTO — Faleceu no lugar da Portela de Cima Angelina de Araújo, cujo corpo foi dado à sepultura no dia 13. Viviu só. As filhas que teve, já tinham falecido, e bastantes netos que creou, todos estavam ausentes por esse mundo. Valeram-lhe alguns vizinhos caritativos.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO — Celebrou o seu aniversário natalício, no dia 6 do mês corrente, o nosso amigo Domingos José Fernandes, regedor substituto, de Cirão, festejando essa data com um jantar com a sua numerosa família. Os nossos

parabéns e «ad multos annos».

REUNIÃO — No passado dia 7 deste mês vieram aqui em propaganda do projecto do cortejo de oferendas a favor do Hospital de Vila Verde alguns dos seus membros e a cuja reunião assistiram representantes das freguesias de Aboim, Covas, Valões, Codeceda, Penas, e Portela do Vado, com os seus respectivos párocos. Todos foram animados a trabalhar para esta jornada de caridade. O novo hospital merece todo o carinho e dedicação pelo muito bem que tem espalhado por toda a população do concelho, apesar de ser ainda de fundação recente. — C.

Marrancos

BAPTIZADO — Com o nome de Manuel, foi baptizado o filho do sr. Francisco Pereira de Macedo e de Ana Soares.

Foram padrinhos o sr. Florinda Soares.

CAMINHO PÚBLICO — Encontrase intransitável o caminho que liga Marrancos a Arcozelo. E' de urgência o povo de ambas as freguesias unirem-se para conseguirem fazer a devida reparação.

Parabens ao Sr. Alberto da Silva Leal e os nossos votos pelas suas prosperidades.

DE GOMIDE

Faleceu nesta freguesia José Miguel de Almeida, viuvo, com 76 anos de idade.

Apresentamos os pêsames à família e fazemos votos pelo eterno descanso da alma do falecido.

O pároco desta freguesia, rev. do P. Manuel Braga Barbosa, celebrou uma missa pela alma da mãe do Rev. do P. e Salvador, pároco de Sande e a mesma assistiu grande número de pessoas.

Novos assinantes

Inscreveram-se como assinantes do «Vila Verdense» o Senhor Fernando Jorge Pereira Moreira e sua esposa, Senhora D. Cecilia Fernandes de Araújo, residentes na cidade de Lisboa e pagaram adiantadamente a sua assinatura.

Ela é filha desta freguesia de Gomide e ele é de Lisboa onde residem.

Fazemos votos pelas suas prosperidades. — C.

Continuam as Grandes Feiras das Malhas

QUE TANTO SUCESSO TEM TIDO, PELOS SEUS PREÇOS NAS

Casa das Malhas

E CASA DOS ATALHADOS

R. DOS CAPELISTAS E P. CONDE DE AGROLONGO EM BRAGA

No seu próprio interesse não deixem de visitar as nossas FEIRAS DE SALDOS. Abaixo discriminamos alguns dos artigos em liquidação que são vendidos por estes preços mas só durante as FEIRAS DAS MALHAS

NOVOS PREÇOS NOVOS SALDOS

Mantas de viagem 1.ª 145\$00, 2.ª 155\$00. Camisolas felpudas para Homem a 27\$50. Cobertores casal 45% lã a 60\$00. Centenas de Boas Toalhas de Felpe, Kilo 45\$00. Cobertores da Serra 100% lã, Kilo 55\$00.

O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIDO EM COBERTORES AOS MENORES PREÇOS

Panos cobertor	3\$50	Cobertores Bebê em lã mista	60\$00
Cobertores Bebê em lã mista	6\$50	Cobertores fantasia a lã mista	77\$50, 90\$00 e 95\$00;
Cobertores Bebê p/ colégio	13\$50	lisos, lã mista a 85\$00; c/ barras	75\$00
	42\$50		

Coletes de Pura Lã para Homem, eram de 140\$00 a 85\$00!!!
Blusas, Calças, Calções, Sapatos, Sapatilhas, artigos próprios para ginástica

O maior e variadíssimo sortido em pastas e malas escolares

Jumperes lã, homem	90\$00	Camisolas, barco	65\$00
Camisolas lã, criança a 20\$00, 25\$00, 30\$00,	35\$00	Camisolas, barco	75\$00
Camisolas exteriores, criança a 10\$00 e	8\$00	Camisolas, barco	85\$00
Mantinhas lã, criança	35\$00	Meias de Nylon	10\$00
Echarpes lã, senhora	12\$50	Meias de Seda	3\$80
Combinações lã	100\$00	Meias de Nylon/ costura, finissimas	12\$50
Meadas de lã e novelos	4\$00	Combinações c/ renda	20\$00
Ceroulas de Malha homem	25\$00	Combinações Nylon	85\$00
Cuecas malha criança	2\$50	Pequetetes, homem	3\$50
Cuecas malha homem	7\$50	Calças e cuecas, crianças	2\$50
Calças Nylon senhora	20\$00	Calças, senhora	3\$80
Meias de lã senhora	6\$50	Soquetetes lã, senhora	3\$50
Peugas de lã homem	4\$00	Luvas de lã, criança	3\$50
Camisolas, homem	5\$00	Luvas de lã, homem	5\$00
Babets, alg.	1\$80	Peugas de lã, criança	2\$50
Casacos pura lã 1.ª	100\$00	Boas colchas de seda	29\$50
Conjuntos pura lã 1.ª	80\$00	Retalhos de rendas, metro	\$60
Blusões pura lã 1.ª	60\$00	Centenas guardanapos, côr	1\$20
Blusas pura lã	55\$00	Casacos variados	60\$00
Casacos variados	60\$00	Souquetetes, lã	5\$50
Souquetetes, lã	5\$50	Blusões, lã	55\$00
Blusões, lã	55\$00	Casas para cortinas, metro	2\$50

DESCONTOS ESPECIAIS: para Revendedores, Casas Religiosas, Ordens religiosas e Colégios.

Será castigo?

(Continuação da página 2)

subtrair-nos aos sofrimentos e deseja para nós a felicidade, aquela que desde sempre destinou ao homem: o CEU.

E de HOMEM para homem, chama-nos, suplica-nos que nos arrependamos!... Até nós envia a Sua própria MÃE, Aquela que instituiu como nossa Mãe também, para nos chamar à razão, e para que nós, ouvindo as Suas súplicas e satisfazendo o Seu pedido, nos salvemos. E Ela, a Sua e nossa Mãe, pede-nos tão pouco...: ORAÇÃO—MODESTIA—PENITENCIA...! Porque OS não ouvimos?!

Cegos às realidades da nossa transviada vida e surdos à amorosa súplica de JESUS-PAI, preferiremos a justiça e o castigo de JESUS-DEUS?

Em face da nossa ingratidão e obstinada rebeldia, o que vemos e já agora sofremos será o início desse castigo?

Não sei. O que sei, é que pelas nossas graves culpas e pelo que de arrepiante e hapocalítico nos revela o mundo de hoje, BEM O MERECEMOS.

Prado, Outubro de 1960.

Bouça em Vila Verde

Vende-se, em Vila-Verde uma grande bouça, com muito mato e muitos pinheiros.

Fica muito perto da Vila, Sede do Concelho e tem bom caminho; está no lugar de Fáfias.

Informa o senhor António Inácio Machado, Monte de Baixo—Vila Verde.

Notícias da última hora

O MINISTÉRIO DA ECONOMIA ACABA DE CONTEMPLAR A CAMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE COM 528 CONTOS PARA A ELECTRIFICAÇÃO DAS FREGUESIAS DE MOURE E ATIAES.

TRACTORES FORDSON

SOCIEDADE AGRICOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.ª -- BRAGA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A SUA NOMEAÇÃO DE CONCESSIONARIA PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO, do

TRACTOR FORDSON

A FIM DE TORNAR MAIS CONHECIDA A EFICIENCIA DESTES TRACTORES, ADQUIRIU ESTA SOCIEDADE UM TRACTOR SO PARA EXPERIENCIAS.

DESTA MANEIRA É POSSIVEL A QUALQUER INTERESSADO CERTIFICAR-SE DO BOM TRABALHO DA MAQUINA, ANTES DE A COMPRAR.

FAZEM-SE EXPERIENCIAS EM QUALQUER PONTO DA NOSSA CONCESSAO SEM O MINIMO ENCARGO PARA O CLIENTE.

TRACTOR FORDSON é o mais barato e tem a melhor assistência.

Peça já uma demonstração à

Sociedade Agricola e Comercial do Norte, L.ª

Av. Marechal Gomes da Costa, 741

Telefone 22450 — BRAGA

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	2000
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	3500
» » (via aérea)	10000
Outras nações (via marítima)	6500
» » (via aérea)	10000

O novo Hospital

(Continuação da 1.ª pág.)

internamentos. Chegou-se à situação de a Câmara só poder dar assistência hospitalar aos casos mais urgentes de intervenção cirúrgica. Ficavam centenas de doentes pobres, de gravidade, ao abandono.

As pessoas de maior relevo e posição social, tendo à frente o nunca esquecido Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, e o então presidente da Câmara Municipal, de Bernardo de Brito Ferreira, com o Clero, com todos os maiores, não podiam suportar, nos seus sentimentos cristãos de caridade, tanta miséria e abandono dos pobres que sofrem.

Aos apelos feitos não responderam apenas palavras de entusiasmo. Vencidos os trabalhos burocráticos, surgia um compromisso para a Comissão Fundadora, uma Mesa Administrativa.

Depois, em subscrições populares e auxílios do Governo, arranjaram-se muitas centenas de contos, o necessário para adaptar um edifício oferecido pela Câmara Municipal, adquirir todo o equipamento necessário e abrir o Hospital ao serviço do Concelho.

Em 13 de Dezembro de 1946, o povo do Concelho dava o seu mais expressivo testemunho de que precisava, queria o seu Hospital e de que estava pronto a acudir-lhe em todas as emergências.

Em dia de Santa Luzia, de tantas tradições concelhias, realizou-se um grandioso, indiscutível Cortejo de Oferendas, de cuja organização foi presidente o Pároco de Vila-Verde, padre Manuel Gonçalves Diogo.

Foram setecentos e quarenta carros que transportaram géneros valiosos de todos os cantos do Concelho, num entusiasmo e numa fé firme nos destinos do Hospital da Misericórdia de Vila-Verde. Apuraram-se mais de quatrocentos contos.

Foi a abertura do Hospital provisório na referida casa adaptada. Porém, em breve, a acção hospitalar fez-se sentir eficazmente neste Concelho. O movimento, como falam as estatísticas, multiplicou a pequena assistência camarária. Perde-se o horror que o povo rural sentia pelos hospitais. Aqui, era o seu Hospital; encontravam pessoas conhecidas, amigas, que desinteressadamente tratavam com conhecimentos técnicos, e, sobretudo, com carinho.

Não podemos deixar de salientar, nesta acção hospitalar, que colocou o Hospital de Vila-Verde entre os mais movimentados e de perfeita acção nos congéneros da província e rurais, o falecido dr. Manuel Macêdo Barbosa, que foi quem dirigiu toda a montagem hospitalar sobre o ponto de vista técnico; os médicos do então Corpo Clínico—dr. António Ribeiro Guimarães, dr. Manuel da Mota Belo, dr. Domingos da Silva Pereira e dr. António dos Santos Ferreira.

Porém o movimento hospitalar tomava tais proporções, que demonstrava, cabalmente, que o edifício era impróprio, para continuar a ser definitivamente o Hospital Concelho, e mesmo que não suportava qualquer ampliação.

O Hospital tem vinte e quatro camas quase continuamente ocupadas, chegando a ter internados trinta e mais doentes. Só os partos atingem cerca de cento e vinte doentes anualmente; este número é superior a todos os doentes que a Câmara tratava nos Hospitais estranhos ao Concelho: Anualmente, são internados no Hospital de Vila-Verde cerca de quatrocentos doentes.

Não é preciso ter conhecimentos técnicos, para concluir que o actual edifício não pode comportar tal movimento, sem manifesto prejuízo do eficaz tratamento.

Sempre se pensou que o actual edifício era provisório, para acudir imediatamente a mais de trezentos doentes pobres que ficavam sem internamento hospitalar.

Assim, depois de uma reunião magna, nos Paços do Concelho, do Clero, das pessoas mais representativas, de todas as autarquias locais, foi unânimamente resolvido construir o novo Hospital.

Em 1954, a Assembleia Geral da Misericórdia resolveu adquirir terreno para a construção do novo Hospital, cujas escrituras de compra foram outorgadas, em 6 e 27 de Dezembro de 1955, tendo o Governo dado o subsídio de 100 contos, para esse fim. Nas festas Centenárias do Concelho de Vila-Verde, celebradas com tanta pompa em 25 de Outubro de 1955, no meio do maior júbilo, com a assistência das mais altas Entidades Distritais, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz benzeu a primeira pedra, no terreno adquirido para o novo Hospital, no cimo do Campo da Feira de Vila-Verde.

Desde então, muitas foram as diligências junto das Entidades Oficiais, que nem sempre corresponderam aos anseios e entusiasmo do Concelho.

O então senhor Subsecretário da Assistência Social, senhor Dr. Alberto Ribeiro Queiroz, num seu despacho, dizia que a melhor homenagem que se poderia fazer à memória, do já falecido Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, era construir o novo Hospital do Concelho de Vila-Verde, por cuja causa ele tanto lutou, e mesmo porque era uma grande necessidade para os doentes da região.

Não vamos aqui historiar o que se tem passado de bem e de mal, nestes trabalhos ingratos de fazer o projecto do novo Hospital. Demoras, incompreensões, objecções descabidas, vontades de retrocesso, tudo por aqui tem passado. Mas ponhamos tudo de parte.

O Hospital tem um movimento intenso, salvou muitas vidas que não o conseguiriam, se não existisse; fez uma acção benemérita no Concelho, é insubstituível pelos outros Hospitais Regionais, mas não pode continuar na actual casa devido a não comportar o movimento. Que fazer? Deitar abaixo tudo quanto se fez? Tantos trabalhos, tantas cansaças de anos, tanto entusiasmo, tanta fé, tanta caridade, tanto dinheiro?...

Não... e não. O povo bom e generoso do Concelho, que ama a sua terra, que dá a camisa do corpo, se for preciso, vai viver o seu entusiasmo, fruto da sua caridade, fazendo uma afirmação pública de fé, que chegue aos ouvidos do Governo da Nação, para que saiba que o Concelho

de Vila-Verde quer a construção do seu novo Hospital imediatamente, porque não pode haver mais delongas.

É necessário que todos os vilaverdenses disseminados pelo estrangeiro ou ausentes em qualquer terra deste Portugal enviem os seus donativos, com o máximo de generosidade.

O Governo prometeu a comparticipação para o novo Hospital do Concelho de Vila-Verde em 1961 e 1962.

Contudo é preciso que o próximo Cortejo de Oferendas seja o grande plebiscito dos vilaverdenses que amam a sua terra e têm viva a chama da caridade.

Vilaverdenses, escreveu-se isto, para vos recordar os grandes dias do Hospital de Vila-Verde, porque recordar é viver, e para que novos dias felizes surjam, para bem dos pobres.

Vila-Verde, 13 de Novembro de 1960.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Confiamos em 5 de Dezembro

É este um sentimento tão comum no povo vilaverdense; é capaz de dar a camisa do corpo para uma causa justa e santa de caridade cristã.

Não é por isso profecia, mas dedução lógica, a afirmação de que o próximo Cortejo de Oferendas, a realizar no dia 5 de Dezembro, a favor da construção do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, vai ser grandioso.

Todas as freguesias, todas as famílias do Concelho se farão representar, transportando os seus donativos em dinheiro e em géneros.

Ao transportar os donativos até ao Hospital, no meio da alegria efusante rural, manifesta o povo ao Governo da Nação que é necessária a concessão imediata da comparticipação do Estado para o novo Hospital, que custará alguns milhares de contos.

Sabemos que há o maior entusiasmo pelo Cortejo de Oferendas, no Clero, no povo humilde e nas pessoas gradadas do Concelho.

A Mesa da Misericórdia, especialmente o seu Provedor, senhor dr. Bernardo de Brito Ferreira, está a intensificar a propaganda e os preparativos para que o Cortejo seja o mais grandioso possível.

É preciso que o Concelho de Vila-Verde mostre os seus sentimentos tradicionais de caridade.

Todos unidos pelos laços da caridade cristã vamos colocar as nossas ofertas nas mãos de Deus—que são as mãos dos pobres.

Temos pouco?... mas ouçamos o poeta:

«O pouco que Deus me deu
Cabe numa mão fechada;
O pouco com Deus é muito;
O muito sem Deus é nada.»

Não façamos lamúrias. Quem dá aos pobres empresta a Deus. Não damos por atenção às pessoas, embora, muitas vezes, o deveremos fazer ou não fazer; damos a Deus, que prometeu multiplicar cem por um.

Desde já avisamos que o Cortejo, de modo nenhum sofrerá adiamento.

Lama, Pecado, Vergonha

(Continuação)

Porém o mal não fica por aqui. Atentamente estudada esta epidemia tão alastrada em nossos dias, tanto ou mais culpados são também aqueles que, sem dor nem piedade, lançam fora da porta os filhos que Deus lhes confiou.

Podendo-os ter junto de si, negam-lhe não já a paternidade, o que não seria o pior mal, mas o legítimo jus a um pouco de conforto e bem estar, obrigando-os, bem cedo, a mendigar um bocadinho de pão duro de porta em porta e a matar a sede com as lágrimas mais amargas que o fel.

Assim perdidos, abandonados, sujeitos aos apupos, escárnios e maus tratos de quem adregam de topar, aí vai essa legião de miseráveis a sofrer as consequências da estupidez dum pai que o não soube ser e duma mãe que os não quiz acarinhar.

Não leias com indiferença estas palavras, amigo. Medita-as profundamente, não como devaneios de uma cabeça oca e mal cultivada, mas apalpa-as bem, vendo nélas estampada uma das piores realidades do nosso século.

Se és meu colega de infortúnio, chora comigo a desdita, sem esmoreceres. Depois levanta os olhos ao Céu e crê que lá vive o teu verdadeiro, único e fiel Pai. Se o não és, alegra-te um pouco, mas emita fielmente e o melhor possível o Pai dos Céus.

Repara depois, amigo leitor, em mil e um casos que muitos poderiam passar despercebidos, mas que para nós podem ser a melhor lição para toda a nossa vida.

Atenta naquele homem sujo, esfarrapado. A barba grande, o rosto esquelético e esfameado e os pés quase sem resguardo. Está deitado naquele banco do jardim onde um polícia o surpreende a dormir e donde o leva para o aljube. Aquele que sucintamente te acabo de descrever bem poderias ser tu, um dos teus filhos ou o teu mais íntimo familiar.

Depois é um bêbado incorrigível que se embriaga para esquecer questões ou malquerenças familiares. É outro que fuma demasiadamente, que rouba, que espanca, que mata, porque não teve um pai que lhe ensinasse a fazer melhor. É ainda aquele outro que cansado de tudo e de todos, desesperado de encontrar o que necessariamente carecia e que em todo o

Quem não sabe o que diz

(Continuação da 1.ª página)

porque não atenderam as tuas sensatas ou insensatas pretensões, porque não te fizeram um caminho, etc.? Por isso têm de morrer os pobres ao abandono?

São deste jaez as objecções que por aí, este ou aquele propala. Fechemos-lhe os ouvidos, e, se não mudarem de opinião, vós os das comissões, que andais a mendigar para os pobres, dizei-lhe as palavras de S. Gregório Magno: «que o teu dinheiro te sirva para tua perdição...»

Melhor, não o digamos, porque não devemos desejar a perdição eterna de ninguém. Que eles meditem essas palavras.

Lembrem-se do que diz a Doutrina da Igreja, exposta pelos Pontífices Romanos.

O supérfluo pertence aos pobres. Reparte com os discípulos de Emaus, o teu pão com o doente, a verás Jesus, no partir do pão.

Estava enferma e Me visitaste.

(LAMAS DA CIDADE)

Quando a filha de Faraó, encontrou aquela criança junto do rio, disse à mãe:—Toma este menino e cria-o para mim.

Assim diz o Senhor da vida... Tomai, ó Pais, este filho, Eu quero-o para Mim, um dia vos pedirei contas dele.

Quero este menino para Mim!!! Não, ó Deus, não mandas nele, este menino será aquilo que nós pais, quisermos que seja! O mundo pertence-nos, temos o direito de atirar-mos com os filhos, de encontro às misérias do mesmo mundo, à lama da podridão. Pobres pais?!

A ignorância e a ambição cega o dever e a responsabilidade dos pais, perante Deus.

Quando os pais sentem a necessidade, ou talvez, esta triste tradição de mandarem as filhas servirem amos, uma só coisa os preocupa:—é que a casa seja farta na mesa, e pague melhor! O dinheirinho é que é tudo, lá as contas com Deus, e a sua doutrina, isso não é conosco!!! Perdoai, ó Deus da justiça, as misérias deste vale de lágrimas.

As grandes cidades têm, é certo, os seus males, as suas zonas perigosas para as raparigas provincianas, mas quantas vezes esse mal está dentro das portas dos patrões, e não nas ruas lamacentas da cidade.

As raparigas aldeãs, abalam para a cidade, ignorantes dos ardis da serpente venenosa, que sempre as espreita, e os pais não procuraram a defesa da dignidade cristã das suas filhas, e amanhã choram (se é que sabem chorar) o seu erro, a sua cegueira e a ambição. Quantas vezes entregam as filhas em casas protestantes? Os patrões, inimigos abertos da Virgem Imaculada induzem as criadas a seguirem o seu credo.

Estas linhas vêm a propósito dum encontro casual, com certa criada de servir, que, em estar em casa de patrão protestante, já bebeu o cálice do veneno sem corar, nega a virgindade da Mãe de Deus e a Sua realeza, a permanência de Jesus na Hóstia Consagrada, e tudo o que a santa Igreja nos ensina nos seus mistérios profundos, incompreensíveis, mas em que devemos acreditar!

Eis a tremenda responsabilidade dos pais que deixam as filhas boiarem no mar da podridão!

Em que condições, terão de apresentar o filho criado?

... Cria o menino para Mim... mas os pais, entregam o menino morto, sem direito a qualquer recompensa, antes pelo contrário, sujeitos à condenação eterna, pela morte daquela alma que lhes foi confiada.

Tudo isto advém da falta de luz, e fruto do erro das trevas.

Legionário de Maria

lado se lhe nega, pôs termo à existência julgando que, com esse acto de cobardia e irreflexão, melhoraria o seu sofrer interminável.

Não cruces os braços, amigo: parar é morrer e nós nada mais queremos senão viver. Lutemos com valentia, enquanto Deus nos der um sopro de vida, para o reinado de Cristo na terra, para a coexistência pacífica da família e para o possível bem estar de todos.

Quem guardará a cidade se o Senhor a não guardar, pergunta o salmista talvez referindo-se ao nosso século, por inspiração de Deus?

Temos de concordar que vale mais um exército de carneiros comandados por um leão do que um exército de leões comandados por um carneiro. Quer dizer que o exemplo tem que necessariamente partir do alto.

Se vivemos a nossa existência tem que ter uma razão de ser e essa razão só se poderá encontrar na medida em que nos dermos aos nossos e ao próximo, não apenas para cumprir um mandato, mas sobretudo por uma imposição intrínseca e voluntária.

J. M.